



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.19>

**A ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) NA
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES**

**THE ACTION OF COMMUNITY HEALTH AGENTS (ACS) IN THE PROMOTION
OF MENTAL HEALTH IN PRIMARY ATTENTION: POTENTIALITIES AND
LIMITATION**

KALLYNE ROSE DA SILVA RODRIGUES

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC

ANA KÉSSIA BORGES DE ÁVILA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC

ANA KESIA SILVA FAUSTINO

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC

LETÍCIA NOBRE SOUSA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC

MARIA EDUARDA FERNANDES DA SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

SAMIRE ROCHA AGUIAR

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC

ROBERTA CAVALCANTE MUNIZ LIRA

Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo - USP

RESUMO

A Reforma Psiquiátrica no Brasil promoveu mudanças para o campo da saúde mental, posto que impulsionou a substituição da hospitalização duradoura de pacientes em sofrimento psíquico pela criação de serviços direcionados ao cuidado integral, com a finalidade de superar a visão biomédica. Sendo assim, um importante profissional que atua nesses novos serviços, é o Agente Comunitário de Saúde (ACS), que atua na Atenção Primária realizando o papel de intermédio entre o serviço e a comunidade. Além disso, ocupa uma posição estratégica no que diz respeito a identificar indivíduos com transtornos mentais, no entanto, o trabalho do ACS sofre algumas limitações. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar as potencialidades e as limitações no trabalho dos ACS no âmbito da saúde mental na Atenção Primária em Saúde. **Metodologia:** É um estudo de revisão integrativa da literatura, por meio das bases de dados



Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foi utilizado os descritores "agentes comunitários de saúde", "atenção primária" e "saúde mental" localizados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), em cruzamento com o booleano AND. Após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 7 artigos. **Resultados e discussões:** O ACS é um profissional imprescindível no processo de atenção à saúde das pessoas em sofrimento psíquico, uma vez que este possui uma maior proximidade e conhecimento sobre o território e população, promovendo articulação do usuário com o serviço. **Considerações finais:** Foram identificadas potencialidades do trabalho dos ACS na promoção da saúde mental, como a criação de vínculo com o indivíduo, a família e a comunidade, no qual, por sua vez, ajuda na designação precoce de transtornos mentais. Além disso, as limitações estão na falta de treinamento em saúde mental, o impasse logístico e a falta de compreensão pela comunidade a respeito do papel do ACS.

Palavras-chave: Agentes comunitários de saúde; Atenção primária à saúde; Saúde mental.

ABSTRACT

The Psychiatric Reform in Brazil promoted changes in the field of mental health, as it promoted the replacement of long-term hospitalization of patients in psychological distress by the creation of services aimed at comprehensive care, with the aim of overcoming the biomedical view. Therefore, an important professional who works in these new services is the Community Health Agent (CHA), who works in Primary Care, acting as an intermediary between the service and the community. In addition, it occupies a strategic position with regard to identifying individuals with mental disorders, however, it has some limitations. **Objective:** This study aims to describe the potentialities and impasses in the work of CHAs in the field of mental health in Primary Care. **Methodology:** It is an integrative literature review study, using the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. The descriptors "community health agents", "primary care" and "mental health" located in the Health Science Descriptors (DeCS) were used, in crossing with the boolean AND. After the eligibility criteria, 7 articles were selected. **Results and Discussion:** The CHA is an essential professional in the process of health care for people in psychological distress, since they have greater proximity and knowledge about the territory and population, promoting articulation between the user and the service. **Considerations:** Potentialities of the CHA's work in promoting mental health were identified, such as the creation of a bond with the individual, the family and the community, which, in turn, helps in the early designation of mental disorders. In addition, the challenges are the lack of mental health training, the logistical impasse and the lack of understanding by the community regarding the role of the CHA.

Keywords: Community health agents; Primary health care; Mental health.

1. INTRODUÇÃO

Com a Reforma Psiquiátrica no Brasil o campo da saúde mental teve suas lutas impulsionadas, conseguindo reconhecimento como área de atuação com características plurais, intersetoriais e complexas (NUNES, GUIMARÃES E SAMPAIO, 2016). Esses movimentos foram importantes para proporcionar mudanças no modelo de saúde, caracterizada a partir da substituição da hospitalização duradoura de pacientes em sofrimento psíquico pela criação de



serviços direcionados ao cuidado integral, com o objetivo de superar a visão biomédica.

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), elaborada após a Reforma, integra o Sistema Único de Saúde (SUS), uma política pública brasileira organizada em rede com pontos de atenção para as pessoas com necessidades de saúde mental, seja com algum transtorno ou demandas resultantes do uso de substância (ALCÂNTARA *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) atua na Atenção Primária à Saúde realizando um papel essencial para o intermédio entre usuário e serviço, pois possuem conhecimentos e experiências mediados pelas vivências como morador e profissional, auxiliando na captação das demandas e desafios relacionados ao território (CAMPOS, BEZERRA & JORGE 2020; RODRIGUES *et al.*, 2022).

Conforme Alcântara *et al.* (2020), o ACS ocupa uma posição estratégica no que diz respeito a identificar indivíduos com transtornos mentais na comunidade e promover informações válidas em saúde mental, favorecendo a aceitação e inserção do usuário no seu meio social. Quando capacitados, esses profissionais conseguem distinguir de forma mais eficaz a necessidade de apoio psicossocial, essencial para a identificação precoce de comportamentos suicidas e implementação de intervenções preventivas. (CAMPOS; BEZERRA & JORGE 2020; SILVA, J. *et al.*, 2020).

Nesse sentido, este estudo tem como objetivos discutir as potencialidades dos Agentes Comunitários de Saúde frente à promoção de saúde mental na Atenção Primária.

Além disso, apresenta as limitações na atuação dos ACS diante de desafios como a falta de treinamento em saúde mental, o impasse logístico e a falta de compreensão pela comunidade a respeito do papel da ACS.

2. METODOLOGIA

A revisão integrativa de literatura trata-se de "um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática" (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010, p.1), sendo essa uma síntese rigorosa, que busca evitar vieses em suas etapas de análise e sendo considerada a revisão metodológica mais ampla se comparada a outras revisões.

Desse modo, para que a revisão fosse realizada o seguinte capítulo utilizou as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) ambas inseridas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo) com o objetivo de



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

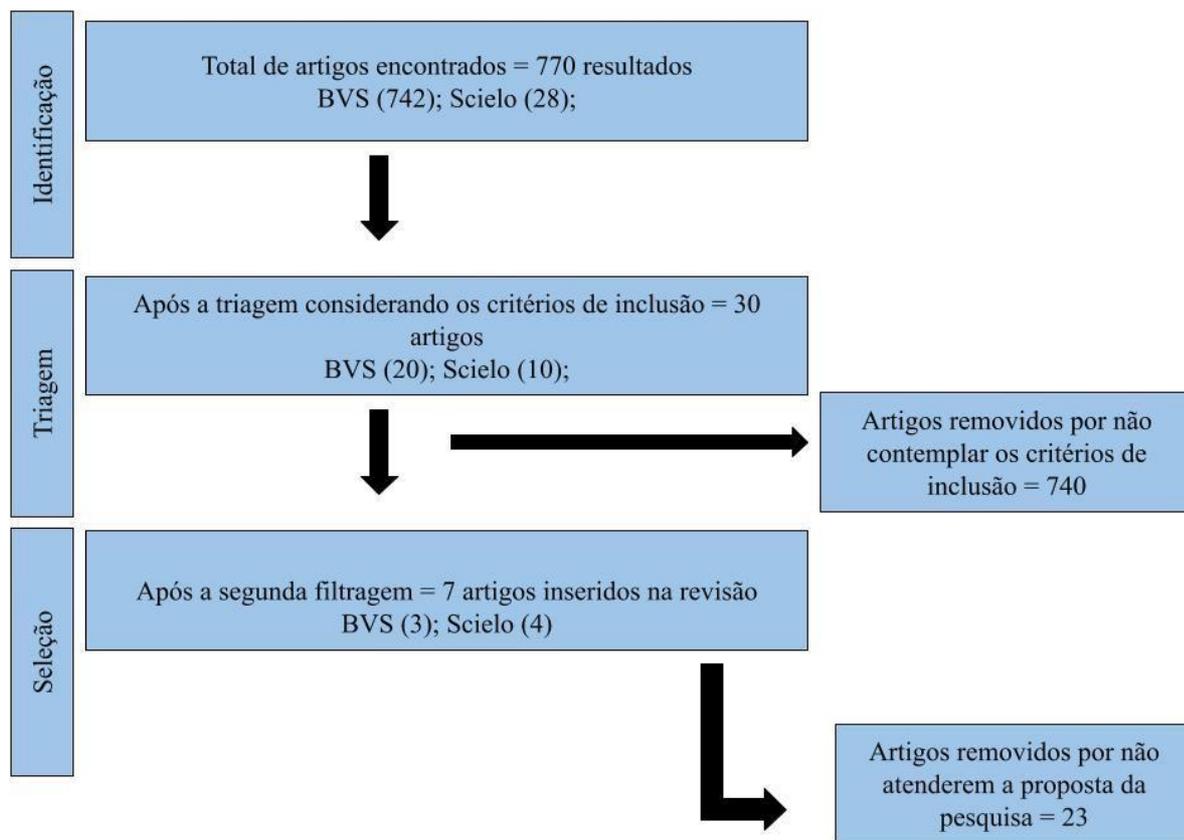
II Congresso Internacional Multiprofissional em **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

buscar artigos relacionados à importância do Agente Comunitário de Saúde (ACS) no trabalho com a saúde mental. Os descritores que foram encontrados nos "Descritores em Ciências da Saúde" (DeCS) para a efetivação da busca foram "agentes comunitários de saúde", "atenção primária" e "saúde mental", em cruzamento com o booleano AND. Na pesquisa realizada utilizando os descritores, foram encontrados 28 artigos na Scielo e 742 na BVS, após isso foi utilizado como critérios de inclusão a) artigos de língua portuguesa; b) publicado nos últimos 5 anos e c) que abordasse a temática desejada e como critérios de exclusão a) artigos em língua estrangeira; b) que não abordasse a temática principal e c) artigos duplicados. Aplicando esses critérios foram encontrados no total 10 artigos na Scielo e 20 artigos na BVS.

Após o levantamento dos dados, foi realizada uma leitura mais criteriosa e exploradora dos artigos encontrados a fim de selecionar a literatura que mais estivesse em conformidade com nossa proposta de pesquisa. Nesse sentido, foi realizada a leitura dos seguintes tópicos: a) título do artigo; b) resumo; c) objetivo e c) introdução e desta maneira foram selecionados 7 artigos, sendo 4 da SCIELO e 3 da BVS, os mesmos serão detalhados no tópico seguinte.

Toda a investigação realizada neste estudo está em conformidade com as diretrizes propostas pela Lei de direitos autorais sob nº 9610 datada em 19 de fevereiro de 1998 e por não se tratar de um estudo com seres humanos, não se fez necessária aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado, foram selecionados 7 artigos para a revisão. O quadro 1 apresenta um levantamento das características principais do material selecionado para a análise.

Quadro 1. Artigos selecionados para a revisão.

Autores e ano	Tipo do estudo	Objetivo	Resultado
SILVA, J. et al. (2020)	Pesquisa-ação	Analisar saberes e práticas de agentes comunitários de saúde (ACS) sobre prevenção do comportamento suicida.	Os saberes dos ACS apontam para a relação entre comportamento suicida com perdas, adoecimento mental, isolamento e uso de substâncias psicoativas, mas precisa de qualificação para prevenção e identificação dos riscos.



ALCÂNTARA et al. (2020)	Pesquisa exploratória	Analisar a situação de saúde mental do município de Itabuna-BA, comparando informações fornecidas por ACS e pelo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).	As fontes de informação se complementaram, refletindo a subnotificação dos casos de saúde mental e o potencial dos ACS para ajudar na busca ativa de usuários com transtorno mental, mas não de usuários de substâncias.
CORDEIRO, et al. (2020)	Pesquisa intervenção	Possibilitar a intervenção: promover um espaço de troca e transformação da prática na produção diária de saúde entre profissionais e usuários com transtornos mentais.	O estudo fortaleceu a relação entre as equipes de atendimento da Rede de Atenção Psicossocial, incentivando os profissionais a serem uma extensão do Centro de Atenção Psicossocial no território.
AMARAL, et al. (2018)	Observação participante	Pesquisar os efeitos do AM em Saúde Mental em uma unidade de saúde da família (USF) em Salvador, Bahia, Brasil.	a) mudanças na conduta profissional; b) ampliação do acesso aos serviços; c) novas práticas de cuidado; d) aumento da intervenção e cuidado.
RODRIGUES, et al. (2022)	Pesquisa-ação	Avaliar o conhecimento de agentes comunitários de saúde sobre identificação de sintomas depressivos na comunidade.	Os ACS reconhecem alguns sintomas depressivos, mas ainda há um estigma sobre a depressão.
MEDEIROS; MEDEIROS & PINTO (2020)	Pesquisa-ação	Avaliar as atitudes dos ACS frente ao comportamento suicida antes e depois da capacitação do manejo de casos com risco suicida.	Depois da capacitação, os ACS demonstraram mais segurança para lidar com os pacientes.
CAMPOS; BEZERRA & JORGE (2020)	Hermenêutica-dialética	Analisar práticas de cuidado territoriais em saúde mental realizadas por enfermeiros, ACS e usuários dos centros de atenção psicossocial e da atenção básica.	Os ACS, se treinados, são atores imprescindíveis para atuar na interface da saúde mental com a atenção básica, fazendo intervenções.

Fonte: Autores, 2023.

A partir dos resultados obtidos foram elencadas duas categorias de análise dos artigos selecionados: a potencialidade da atuação dos ACS na saúde mental e as limitações na atuação em saúde mental, que serão discutidos a seguir.



3.1 POTENCIALIDADES DO ACS EM CASOS DE SAÚDE MENTAL

O usuário do serviço é um ser ativo e o processo de cuidado envolve diversas esferas, dentre elas histórica, política e sociocultural, a família e sua relação com o meio. Seguindo essa lógica, a literatura aponta que a atuação dos profissionais de saúde é essencial no reconhecimento das necessidades do indivíduo, principalmente os ACS que atuam e habitam no território, desempenhando a função de identificar o número de famílias, as doenças mais recorrentes e os problemas mais críticos, além de conseguir identificar alguns “sintomas” relacionados à questão de saúde mental mesmo sem capacitação para isso (CAMPOS, BEZERRA e JORGE 2020; RODRIGUES *et al.*, 2020).

Conforme Silva Júnior *et al.* (2020) o transtorno depressivo pode desencadear a morte autoprovocada, por isso, estabelecer ações de prevenção e identificação de riscos é primordial. Assim, os ACS são profissionais que podem realizar esse trabalho, pois a aproximação com o usuário propicia o reconhecimento de comportamentos suicidas com mais frequência e de modo precoce. Destaca-se também a relevância do acompanhamento multiprofissional em casos de grave sofrimento psíquico, nesse viés, o ACS possui contato direto com outros profissionais de saúde, tornando-se um facilitador nesse processo ao fazer um levantamento das necessidades de saúde mental, compartilhar e desenvolver estratégias de promoção de saúde em conjunto com os demais componentes da equipe e em parceria com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com a finalidade de ter uma nova perspectiva de cuidado que não seja pautado em modelos biomédicos (RODRIGUES *et al.*, 2020).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é reconhecida por sua busca em reorganizar a Atenção Básica, atuando em várias formas de intervenção, desde o plano estratégico, capacitação até a efetivação das intervenções, portanto, os treinamentos relacionados a discussão dos casos de transtorno mental, estratégias de cuidado e prevenção do suicídio devem incluir os Agentes de Saúde, uma vez que estes tem um maior conhecimento do território e consequentemente um maior vínculo com os moradores, sendo um potencial ampliador da promoção de saúde. O estudo de Medeiros e Pinto (2020), comprova a importância de incluir os profissionais Comunitários de Saúde nas capacitações em Saúde Mental (SM), uma vez que em sua pesquisa houve um avanço significativo dos ACS em saber lidar com as demandas de sofrimento psíquico após a participação nas capacitações, incentivando-os na corresponsabilização de atenção à saúde.

Faz-se necessária também sensibilizar os profissionais de sua importância no intermédio entre os serviços e a população em geral, pois estes podem ser protagonistas em um fazer saúde



de modo horizontal, não apenas como integrante das Unidades Básicas, mas também com a possibilidade de contribuir na aproximação entre setor secundário - Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e atenção primária (CORDEIRO, MENDES, LIBERMAN, 2020). Nessa perspectiva, Amaral (2018) confirma a necessidade da horizontalidade entre práticas especializadas de SM e as ações realizadas na Atenção Primária em uma perspectiva mais dialógica, ou seja, demonstra a relevância dos saberes generalista e popular desempenhados no território como fontes valiosas para o conhecimento especializado, com o objetivo de romper com a hierarquização de experiências.

3.2 LIMITAÇÕES NA ATUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Os ACS desempenham um papel valioso na abordagem de saúde mental em suas comunidades. No entanto, esses profissionais também enfrentam algumas dificuldades e limitações específicas nessa área, como a falta de capacitação em saúde mental. De acordo com o estudo realizado por Rodrigues *et al.* (2022) em Recife, Pernambuco, a percepção dos ACS sobre os problemas relacionados à essa temática se configura como uma dificuldade, visto que muitos deles não recebem treinamento adequado, o que pode dificultar sua capacidade de identificar e abordar adequadamente questões relacionadas à saúde mental. Alcântara *et al.* (2020) reitera a deficiência na formação, pouca disponibilidade de recursos e a falta de uma relação horizontal entre os serviços como fatores limitantes na atuação do ACS e demais profissionais da Atenção Primária, influenciando no sentimento de impotência no atendimento ao usuário no campo da saúde mental.

Ainda, a carência de capacitação e orientação dos profissionais pode ser associada à falta de comunicação entre os Agentes Comunitários de Saúde e a Rede de Atenção à Saúde (RAS), o que pode ser um desafio significativo para a integração efetiva dos serviços de saúde mental. A RAS é uma estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) que visa organizar e articular os diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo a Atenção Primária, para oferecer cuidados mais abrangentes e coordenados à população. As dificuldades encontradas para a realização do cuidado longitudinal a pessoas com transtornos mentais podem estar associadas a falhas no contato entre a ACS e a RAS, o que gera dificuldades para a viabilidade de intervenção da equipe multiprofissional na concepção ampliada de saúde (SILVA JÚNIOR *et al.*, 2021).

Em relação ao acesso limitado a serviços de saúde de maior complexidade, trabalhar em comunidades remotas ou de difícil acesso pode apresentar desafios logísticos e de infraestrutura



que dificultam o deslocamento e o atendimento adequado às famílias. Além disso, a violência urbana também se configura como uma problemática na prática dos ACS. Em áreas com alta criminalidade, os ACS podem enfrentar riscos à sua segurança pessoal ao realizar visitas domiciliares ou atividades de campo, o que acaba comprometendo a integralidade do cuidado e acarretando no regresso do modelo médico na promoção dos direitos e redução das iniquidades sociais em saúde (RODRIGUES *et al.*, 2022)

Outra limitação encontrada é a falta de compreensão sobre o papel dos ACS, o que pode ocasionar resistência em relação ao trabalho deles, como quando não são adotados os comportamentos propostos ou até no caso de oposição deliberada, demonstrada pela recusa em receber membros da equipe no domicílio. Isso acontece, segundo Baralhas e Pereira (2013), pois os usuários não entendem o objetivo do trabalho e do delineamento das propostas geradoras das ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças realizadas pelos agentes.

4. CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto compreendemos que promover a qualificação dos ACS, por intermédio de educação permanente para rastreio, identificação e manejos dos casos de usuários com demandas de saúde mental da rede de atenção à saúde configura-se como uma estratégia fundamental da gestão do cuidado integral, no fito de ser uma possibilidade para tentar superar o desafio acerca da atuação desses profissionais.

Nessa perspectiva, acredita-se também que fazer o uso de ações coletivas, incluindo a participação dos agentes comunitários, como por exemplo, na criação de grupos terapêuticos desses pacientes pode ser uma ferramenta essencial tanto para promover um cuidado à saúde mental dentro da Atenção Primária, quanto se pode considerá-la como benéfica para o aperfeiçoar o conhecimento dos ACS sobre essa temática, já que a partir disso, estariam lidando na prática do fazer promoção de saúde mental na comunidade.

Portanto, a partir dos artigos revisados, considera-se que este estudo foi relevante no que se refere à identificação das lacunas ainda existentes na consolidação da prática do ACS na promoção à saúde mental, bem como sabendo da complexidade dessa difícil realidade atual é possível propor essas condutas e outras do manejo inicial dos casos de pessoas com demandas de saúde mental pelos agentes comunitários.

REFERÊNCIAS



ALCÂNTARA, K. D; CARVALHO, F. S; BELO, M. L. *et al.* Contribuições de Agentes Comunitários de Saúde para a construção do perfil de usuários da Atenção Básica com necessidades de saúde mental. **Cad. Saúde Colet.**, 2020;28(4):599-608.

AMARAL, C. E. M; TORRENTÉ, M. O. N; TORRENTÉ, M. *et al.* Apoio matricial em Saúde Mental na atenção básica: efeitos na compreensão e manejo por parte de agentes comunitários de saúde. **Interface: comunicação, saúde e educação**, v.22, n.66, 2018.

BARALHAS, M.; PEREIRA, M. A. O. Prática diária dos agentes comunitários de saúde: dificuldades e limitações da assistência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 358–365.

CAMPOS, D. B; BEZERRA, I. C; JORGE, M. S. B. Produção do cuidado em saúde mental: práticas territoriais na rede psicossocial. **Trabalho de Educação em Saúde**, v.18, n.1, p.1-18. 2020.

CORDEIRO, P. R; MENDES, R; LIBERMAN, F. Educação Permanente em Saúde: Experiências inovadoras em saúde mental na Atenção Básica à Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n.3, p. 210-222, 2020.

MEDEIROS, B. G; MEDEIROS, N. S. B; PINTO, T. R. Educação permanente em saúde mental: o suicídio na agenda do cuidado dos Agentes Comunitários de Saúde. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v.15, n. 2, São João del-Rei, p. 1-16, 2020.

RODRIGUES, A. P. B; SALES, J. C; SILVA JÚNIOR, F. J. G. *et al.* Limites e possibilidades de agentes comunitários de saúde na identificação de sintomas depressivos. **Ciência de Cuidado em Saúde**, v. 21, 2022.

SILVA JÚNIOR, F. J. G; SILVA, K. H; SALES, J. C. S *et al.* Pesquisa-ação sobre saberes e práticas de agentes comunitários de saúde acerca da prevenção do comportamento suicida. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 19 mar. 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.